

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ - UNIDAVI**

JANAINA ANDRADE

**INTRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO
ALTO VALE DO ITAJAÍ**

**RIO DO SUL
2023**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ - UNIDAVI**

JANAINA ANDRADE

**INTRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO
ALTO VALE DO ITAJAÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso de Ciências Contábeis, da Área das Ciências Socialmente Aplicáveis, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, como condição parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Prof. Orientador: M.e Jeancarlo Visentainer

**RIO DO SUL
2023**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ - UNIDAVI**

JANAINA ANDRADE

**INTRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO
ALTO VALE DO ITAJAÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso de Ciências Contábeis, da Área das Ciências Socialmente Aplicáveis, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí- UNIDAVI, a ser apreciado pela Banca Examinadora, formada por:

Professor Orientador: M.e Jeancarlo Visentainer

Banca Examinadora:

Prof. M.e Cesar Machado

Prof. Marciel Dover Schmidt

Rio do Sul, 06 de Dezembro de 2023.

Seja você quem for, seja qual for a posição social que você tenha na vida, a mais alta ou a mais baixa, tenha sempre como meta muita força, muita determinação e sempre faça tudo com muito amor e com muita fé em Deus, que um dia você chega lá. De alguma maneira você chega lá. (Ayrton Senna).

Este trabalho é dedicado aos meus pais e a minha irmã, cujo incansável esforço proporcionou as condições para que eu pudesse concluir o meu curso. Dedico, também, este trabalho ao meu orientador, os apoios constantes que foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa. Ao Sicoob Alto Vale e à Escola de Pouso Redondo.

AGRADECIMENTOS

Este momento é marcado por sentimentos de reconhecimento e apreço, e é com imensa satisfação que dedico estes agradecimentos: aos meus pais Airton Andrade e Cleusa Aparecida Bodemuller Andrade e irmã Luana Andrade, cujo apoio e sacrifício foram cruciais ao longo dessa trajetória. Ao meu orientador Jeancarlo Visentainer, pela orientação, paciência e pelo compartilhamento valioso de conhecimento. À Escola de Educação Básica Prefeito Arno Siewerdt, que propiciou o ambiente para o desenvolvimento da pesquisa. Ao Sicoob Alto Vale, por disponibilizar informações e recursos essenciais para a condução deste projeto e por fim em especial agradecer aos meus amigos, pelos momentos de troca de experiências, apoio mútuo e pela construção de laços que tornaram esta jornada ainda mais significativa.

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de analisar o conhecimento dos alunos de uma escola pública no Alto Vale do Itajaí sobre educação financeira e promover a implantação de um programa de educação financeira desenvolvido pela Cooperativa de Crédito Alto Vale do Itajaí - Sicoob Alto Vale nessa escola. O trabalho tem como objetivos levantar o conhecimento prévio dos estudantes em relação à Educação Financeira, interpretar as dificuldades encontradas pelos estudantes em relação ao entendimento do mundo financeiro e suas implicações na tomada de decisões, instruir os estudantes sobre conceitos básicos de Educação Financeira, articular com os estudantes a importância da inserção da Educação Financeira no currículo escolar e proporcionar aos estudantes adaptações para a inclusão dos conceitos de Educação Financeira em sua rotina diária. Para a implantação do projeto foram utilizados materiais que a instituição financeira Sicoob Alto Vale já vem desenvolvendo nas unidades escolares da região através de questionários e apoios educacionais na área financeira. A Educação Financeira pode contribuir para a sustentabilidade econômica, a redução da inadimplência e a diminuição das desigualdades sociais. A implantação do programa de Educação Financeira desenvolvido pela Cooperativa de Crédito Alto Vale do Itajaí - Sicoob Alto Vale na escola representa um passo importante na direção da formação de alunos mais preparados para enfrentar os desafios financeiros da vida. A pesquisa realizada destacou a necessidade de um foco maior nesse tema, adaptado às diferentes realidades dos estudantes. A educação financeira não se restringe ao ambiente escolar; sua integração nas famílias é crucial. Promover essa educação pode formar cidadãos críticos, capazes de fazer escolhas financeiras assertivas e resistir às pressões do consumo, contribuindo para a sustentabilidade econômica e a redução das desigualdades sociais. A implementação de um programa desenvolvido pela cooperativa de crédito na escola é um passo significativo para preparar os alunos diante dos desafios financeiros modernos, buscando avaliar conhecimentos prévios, instruir sobre conceitos básicos e adaptar esses princípios à rotina dos estudantes. Essa introdução não apenas forma uma sociedade mais consciente, mas depende da colaboração entre educadores, famílias e instituições financeiras para capacitar uma geração financeiramente responsável.

Palavras-Chave: Educação Financeira, Escola Pública, Sicoob Alto Vale.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Número de pessoas no grupo familiar.....	29
Gráfico 2 - Idade dos alunos	30
Gráfico 3- Onde adquiriu conhecimentos a respeito deste tema (marque mais de uma, se for o caso)?.....	31
Gráfico 4 - Você recebe algum dinheiro de seus pais ou responsáveis?	32
Gráfico 5 – Qual a importância que você acreditaria ter o recebimento dessa quantia, mesmo que não receba?	33
Gráfico 6 – Seus pais ou responsáveis costumam (costumavam) poupar dinheiro?	34
Gráfico 7 – Sobre poupar dinheiro	34
Gráfico 8 – O que é dinheiro e sua importância	35
Gráfico 9 – Valor do dinheiro no tempo.....	36
Gráfico 10 - Correção monetária	37
Gráfico 11 - Juros	37
Gráfico 12 – Como são as receitas e obtenção de recursos	38
Gráfico 13 – Orçamento, controle das finanças e fluxo de caixa	39
Gráfico 14 – Consumo consciente e classificação dos gastos	39
Gráfico 15 – Poupar, investir.....	40
Gráfico 16 – Riscos, diversificação	41
Gráfico 17 - Serviços bancários.....	41
Gráfico 18 - Prestações, pagamento antecipados e postecipados	42
Gráfico 19 – O que são impostos e taxas e sua importância	43
Gráfico 20 - Empreendedorismo	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Benefícios que a educação financeira desempenha.....	15
Quadro 2 - Composição do SFN.....	17
Quadro 3 – Agentes SFN.....	17
Quadro 4 – Desenvolvimento da vida financeira infantil.....	22
Quadro 5 – O que seus pais ou responsáveis lhe ensinaram a respeito do uso do dinheiro? Se isso pudesse ser resumido em uma frase, qual seria?	44
Quadro 6 – Existe alguma informação ou comentário que você pense ser importante compartilhar?	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CMN	Conselho Monetário Nacional
CNSP	Conselho Nacional de Seguros Privados
CGPC	Conselho de Gestão de Previdência Complementar
SFN	Sistema Financeiro Nacional
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ACT	Acordo de Cooperação Técnica
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
MEC	Ministério da Educação
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SICOOB	Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2 OBEJETIVOS	13
1.2.1 Geral	13
1.2.2 Específicos	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL	15
2.1.1 Divisões do Sistema Nacional Financeiro	16
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	18
2.3 DESENVOLVIMENTO DA VIDA EM RELAÇÃO Á FINANÇAS	21
2.4 GERENCIAMENTO DO ORÇAMENTO PESSOAL E FAMILIAR.....	23
2.5 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS	25
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	28
4. INTRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ALTO VALE DO ITAJAÍ	29
4.1 LEVANTAMENTO DO GRUPO FAMILIAR	29
4.2 FAIXA ETÁRIA DOS ESTUDANTES.....	30
4.3 CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	30
4.4 A IMPORTÂNCIA DE APRENDER SOBRE O USO DO DINHEIRO	31
4.5 SE RECEBEM DINHEIRO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS.....	32
4.6 CONHECIMENTO COTIDIANO SOBRE DINHEIRO.....	33
4.7 SOBRE O HÁBITO DE POUPAR DINHEIRO	35
4.7.1 Sobre o valor do dinheiro no tempo.....	36

4.7.2 Sobre correção monetária e juros	37
4.7.3 Sobre receitas e obtenção de recursos.....	38
4.7.4 Sobre orçamento, controle das finanças e fluxo de caixa.....	38
4.7.5 Sobre consumo consciente e classificação dos gastos	39
4.7.6 Sobre poupar e investir	40
4.7.7 Sobre risco e diversificação.....	40
4.7.8 Sobre serviços bancários	41
4.7.9 Sobre impostos, taxas e sua importância.....	42
4.7.10 Sobre empreendedorismo	43
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
5.1 SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS	47
REFERÊNCIAS.....	48
ANEXO A – INSTRUMENTO DE PESQUISA	49

1. INTRODUÇÃO

A educação financeira é um tema cada vez mais relevante na sociedade atual, uma vez que o planejamento financeiro e a gestão do dinheiro são fundamentais para a garantia da estabilidade financeira pessoal e familiar. Nesse sentido, é essencial que as crianças e jovens adquiram desde cedo conhecimentos básicos sobre finanças e desenvolvam habilidades para lidar com dinheiro de forma consciente e responsável.

A introdução da educação financeira nas escolas pode ser uma das principais formas de alcançar esse objetivo. Afinal, a escola é um ambiente propício para a disseminação de conhecimento, e os educadores têm papel fundamental no desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas dos estudantes. Com a inserção do tema nas escolas, é possível democratizar o acesso ao conhecimento sobre finanças, tornando-o mais acessível a todos os alunos.

Além disso, a educação financeira pode contribuir para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes, capazes de fazer escolhas financeiras mais acertadas e de resistir às pressões do consumo. Com a formação de indivíduos mais responsáveis financeiramente, é possível promover a sustentabilidade econômica, diminuir a inadimplência e contribuir para a redução das desigualdades sociais.

Vale ressaltar que a introdução da educação financeira nas escolas deve ser feita de forma adequada e com base em metodologias pedagógicas que garantam o aprendizado dos alunos. A abordagem deve ser adaptada à faixa etária dos estudantes e considerar as diferentes realidades sociais, econômicas e culturais presentes nas escolas. Além disso, é fundamental que os educadores sejam capacitados para ministrar as aulas de educação financeira de forma adequada e eficaz.

Outro ponto importante é a necessidade de envolver as famílias nesse processo. A educação financeira não se restringe apenas ao ambiente escolar, mas deve ser uma prática cotidiana, realizada em casa e em todos os momentos da vida. Por isso, é fundamental que as famílias sejam sensibilizadas e envolvidas nesse processo, para que possam dar continuidade às práticas aprendidas pelos alunos em sala de aula.

Por fim, a introdução da educação financeira nas escolas pode contribuir para a formação de uma sociedade mais consciente e responsável financeiramente. Com a promoção da educação financeira, é possível construir uma base sólida para a sustentabilidade econômica e social do país, formando cidadãos mais críticos e conscientes, capazes de contribuir para um futuro melhor para todos.

O objetivo deste é verificar qual é o conhecimento sobre Educação Financeira que os alunos de uma escola pública do Alto Vale do Itajaí possuem.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual é o conhecimento sobre a Educação Financeira que os alunos de uma escola pública possuem?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Promover a implantação do programa de Educação Financeira desenvolvido pela Cooperativa de Crédito Alto Vale do Itajaí - Sicoob Alto Vale em uma escola pública do Alto Vale do Itajaí.

1.2.2 Específicos

- Levantar o conhecimento prévio dos estudantes em relação à Educação Financeira;
- Interpretar as dificuldades encontradas pelos estudantes em relação ao entendimento do mundo financeiro e suas implicações na tomada de decisões;
- Instruir os estudantes sobre conceitos básicos de Educação Financeira através de palestras na escola.

1.3 JUSTIFICATIVA

A busca por entender o mundo financeiro é ainda pouco investigada. No âmbito escolar encontram-se várias solicitações para sanar as dúvidas que os estudantes não conseguem tirar dentro do grupo familiar e escolar, assunto pouco visto dentro do seu ciclo.

Tema que poderá ser incluído em seu dia a dia desde a infância e não apenas quando assumirem grandes responsabilidades na vida adulta. Momento em que ocorrem grandes decisões e mudanças no cotidiano. É através de suas decisões que os estudantes poderão traçar o seu futuro.

A Introdução da Educação Financeira nas escolas poderá tornar a capacidade dos jovens em determinar suas decisões mais previsíveis. Essa introdução aos estudantes trará um melhor desempenho em suas escolhas financeiras, bem como proporcionar aos estudantes adaptações para a inclusão dos conceitos de Educação Financeira em sua rotina diária. Visto que o seu comportamento de escolha irá refletir diretamente no seu futuro.

O tema também exerce importância para toda a comunidade, inclusive a acadêmica, pois além de disseminar a importância da educação financeira nas famílias, também acentua a importância de os acadêmicos da área das Ciências Socialmente Aplicáveis desenvolverem trabalhos e pesquisas que auxiliem no desenvolvimento regional como um todo e, acima, de tudo, das pessoas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão abordados assuntos referentes ao Sistema Financeiro Nacional, Educação Financeira em conjunto com Planejamento Financeiro, Desenvolvimento da Vida em relação às finanças, Gerenciamento do Orçamento Pessoal e Familiar, e Educação Financeira nas Escolas.

2.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

“O Sistema Financeiro Nacional é um conjunto de instituições que se dedicam, de alguma forma, ao trabalho de proporcionar condições satisfatórias para a manutenção de um fluxo de recursos entre poupadores e investidores”. (SILVA, 2004, p. 13).

Para Silva (2004), o mercado financeiro desempenha um papel ativo no impulsionamento do crescimento econômico, já que viabiliza o aumento das taxas de poupança e investimento. Ao fornecer estruturas e instituições para a captação de recursos dos poupadores, como bancos, corretoras e fundos de investimento, o mercado financeiro possibilita o encaminhamento desses fundos para investimentos produtivos. Isso estimula a formação de capital, a criação de novas empresas e a geração de empregos. Além disso, o mercado financeiro facilita a alocação eficiente de recursos, permitindo que os investidores encontrem oportunidades de investimento lucrativas.

O mercado financeiro, onde se processam essas transações, permite que um agente econômico qualquer (um indivíduo ou empresa), sem perspectivas de aplicação, em algum empreendimento próprio, da poupança que é capaz de gerar, seja colocado em contato com outro, cujas perspectivas de investimento superam as respectivas disponibilidades de poupança. (SILVA, 2004, p. 13).

Conforme o Banco Central, a educação financeira desempenha um papel essencial no Sistema Financeiro Nacional, pois traz benefícios significativos, os aspectos estão destacados no Quadro 1.

Quadro 1 –Benefícios que a educação financeira desempenha

Benefícios que a educação financeira desempenha	
Redução da inadimplência	Ao capacitar os consumidores a gerenciarem seus orçamentos e administrar seus riscos financeiros de forma mais eficiente, a educação financeira contribui para a diminuição dos índices de inadimplência. Isso ocorre porque os indivíduos estão mais aptos a tomar decisões conscientes sobre seus gastos e a evitar situações de endividamento excessivo.
Prevenção de fraudes	Através da conscientização dos riscos associados ao uso de serviços financeiros e do conhecimento de práticas para evitá-los, a educação financeira ajuda a mitigar o impacto de fraudes. Os consumidores tornam-

	se mais informados e atentos, reduzindo as chances de serem vítimas de atividades fraudulentas.
Aprimoramento do sistema financeiro	Ao aumentar o número de indivíduos participantes do sistema financeiro e promover o uso efetivo dos serviços financeiros, a educação financeira melhora a eficácia do sistema como um todo. Isso resulta em maior inclusão financeira, redução da pobreza e estímulo ao crescimento econômico.

Fonte: Banco Central do Brasil (2023).

Conforme o Banco Central (2023), a educação financeira exerce um papel fundamental no Sistema Financeiro Nacional, ao contribuir para a redução da inadimplência, prevenção de fraudes e fortalecimento do sistema financeiro, com benefícios tanto para os indivíduos quanto para a economia como um todo. Em suma, a educação financeira desempenha um papel essencial no Sistema Financeiro Nacional, trazendo benefícios tangíveis em termos de gestão financeira pessoal, proteção do consumidor, empreendedorismo e estabilidade do sistema. Promover a educação financeira é fundamental para a construção de uma sociedade mais consciente, inclusiva e resiliente financeiramente.

Educação Financeira é o processo pelo qual consumidores ou investigadores melhoram seu entendimento sobre produtos financeiros, conceitos e riscos e, pela informação, instrução ou aconselhamento objetivo, desenvolvem habilidades e confiança para se tornarem mais conscientes sobre riscos financeiros e oportunidades, fazendo escolhas informadas, sabendo onde procurar ajuda e tomando outras ações efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro. (OCDE, 2013, p. 17).

Para Silva (2004), o mercado financeiro desempenha um papel ativo no impulsionamento do crescimento econômico, já que viabiliza o aumento das taxas de poupança e investimento. Ao fornecer estruturas e instituições para a captação de recursos dos poupadores, como bancos, corretoras e fundos de investimento, o mercado financeiro possibilita o encaminhamento desses fundos para investimentos produtivos. Isso estimula a formação de capital, a criação de novas empresas e a geração de empregos. Além disso, o mercado financeiro facilita a alocação eficiente de recursos, permitindo que os investidores encontrem oportunidades de investimento lucrativas.

2.1.1 Divisões do Sistema Nacional Financeiro

Segundo Lagioia (2007), o Sistema Nacional Financeiro é composto por três órgãos principais: o Conselho Monetário Nacional (CMN), o Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e o Conselho de Gestão de Previdência Complementar (CGPC). Esses órgãos desempenham um papel fundamental na regulamentação e controle das instituições financeiras que compõem o subsistema operativo. O CMN é responsável por estabelecer diretrizes e políticas monetárias, enquanto o CNSP tem a função de regular o setor de seguros privados. Já

o CGPC é encarregado de fiscalizar e normatizar a previdência complementar. Esses órgãos regulam e controlam as instituições que compõem o subsistema operativo. Essa regulação e controle são exercidos através de normas legais, expedidas pela autoridade monetária. Dessa forma, o Sistema Nacional Financeiro é estruturado de forma a promover uma governança adequada e assegurar a proteção dos interesses dos investidores e consumidores, contribuindo para um ambiente financeiro saudável e confiável.

O Quadro 2 ilustra a composição dos órgãos integrados do Sistema Nacional Financeiro.

Quadro 2 – Composição do SFN

Órgãos normativos	Entidades supervisoras	Operadoras	
Conselhos Monetário Nacional (CMN)	Banco Central do Brasil (Bacen)	Instituições financeiras captadoras de depósitos a vista	Demais instituições financeiras
	Comissão de Valores Mobiliários (CVM)	Bolsas de mercadorias e futuros	Bolsa de valores
Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP)	Superintendência de Seguros Privados (Susep)	Sociedades de capitalização	Entidades abertas de previdência complementar
	IRB - Brasil Resseguros		
Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC)	Secretaria de Previdência Complementar (SPC)	Entidades fechadas de previdência complementar (fundos de pensão)	

Fonte: Banco Central do Brasil (2023).

O Banco Central destaca que o Sistema Financeiro Nacional (SFN) é composto por três tipos de agentes: os órgãos normativos, as entidades supervisoras e os operadores:

O Quadro 3 apresenta os três tipos de agentes que o Sistema Financeiro Nacional é composto:

Quadro 3 – Agentes do SFN

Normativos	são responsáveis por estabelecer as diretrizes e regras gerais que garantem o adequado funcionamento do sistema financeiro. Entre esses órgãos, destaca-se o Banco Central, que exerce a função de autoridade monetária e é responsável pela formulação e execução das políticas monetária, cambial e creditícia.
Entidades supervisoras	têm a função de fiscalizar e assegurar o cumprimento das normas pelos participantes do sistema financeiro. Dentre essas entidades, encontram-se o Banco Central, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e a Superintendência de Seguros Privados (Susep), cada uma com suas competências específicas de supervisão.
Operadores	são as instituições financeiras que atuam como intermediários, oferecendo uma variedade de serviços financeiros aos clientes. Essas instituições incluem bancos comerciais, cooperativas de crédito, corretoras, seguradoras, entre outras. Elas desempenham um papel fundamental na intermediação de recursos e na promoção do desenvolvimento econômico do país.

Fonte: Banco Central do Brasil (2023).

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM CONJUNTO COM PLANEJAMENTO FINANCEIRO

De acordo com Leoni (2018), a Educação é caracterizada como um processo intencional de transmissão de conhecimento. Nos modelos tradicionais, um especialista na área (o professor) compartilha seu conhecimento para que seja adquirido pelo aluno, em um ambiente formal destinado a essa troca (a escola). Esse processo é amplamente reconhecido por sua importância e pelo potencial de impactar gerações e enriquecer uma nação. A Educação é vista como uma via para a disseminação e aquisição de conhecimentos, habilidades e valores fundamentais. Ela desempenha um papel fundamental na formação intelectual, social e emocional dos indivíduos, preparando-os para enfrentar os desafios da vida e contribuir positivamente para a sociedade.

Segundo a definição da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a educação financeira é: Um processo pelo qual as pessoas e as comunidades aprimoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros, por meio de três abordagens: Educação, Informação e Orientação. Isso permite que desenvolvam os valores e habilidades necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos envolvidos, possibilitando que façam escolhas informadas, saibam onde buscar ajuda e tomem outras medidas para melhorar seu bem-estar. Dessa forma, podem contribuir de maneira consciente para a criação de indivíduos e comunidades responsáveis, comprometidos com o futuro.

Vivemos em épocas em que os produtos e serviços melhoram substancialmente a cada dia, como a tecnologia dos automóveis, dos telefones celulares, dos equipamentos de informática, com a intenção de fazê-lo consumir cada vez mais, tornando-o escravo do dinheiro, praticando este que é o maior dos erros; deve sim, escravizá-lo, ou seja, fazê-lo trabalhar para você. (SILVA, 2004, p. 55).

Nunes (2018) define o Planejamento Financeiro como o processo de desenvolver estratégias para auxiliar as pessoas a gerenciarem suas finanças e atingir seus objetivos de vida. Isso envolve o estabelecimento de metas financeiras, a criação de um orçamento, o controle de gastos e a alocação inteligente de recursos. O Planejamento Financeiro visa proporcionar uma maior segurança e estabilidade financeira, permitindo que os indivíduos tomem decisões informadas e evitem problemas como a inadimplência. É uma ferramenta essencial para garantir uma vida financeira saudável e o alcance dos sonhos e aspirações pessoais.

Claro (2018) destaca, quando o consumo é realizado sem planejamento, podem surgir diversos impactos indesejados para o consumidor. Primeiramente, problemas financeiros e inadimplência são consequências comuns, já que gastos impulsivos e descontrolados podem comprometer o orçamento pessoal. Além disso, o consumo excessivo e sem critério pode levar

à infelicidade, uma vez que a satisfação momentânea obtida com a aquisição de bens materiais não traz felicidade duradoura. A falta de planejamento também pode resultar em frustração, pois as expectativas de obter a realização pessoal por meio de bens materiais podem não ser alcançadas. Além disso, o consumo irresponsável pode levar a problemas de saúde, seja pela compra de alimentos pouco saudáveis ou pelo estresse financeiro causado por dívidas. É importante ressaltar que o consumo desenfreado também tem impactos negativos no meio ambiente, contribuindo para a exploração de recursos naturais e para a produção de resíduos e poluentes. Para evitar esses impactos indesejados, é fundamental adotar uma postura consciente em relação ao consumo, planejar as compras, estabelecer prioridades financeiras, controlar impulsos e buscar um equilíbrio entre as necessidades reais e o desejo de consumir. Assim, é possível garantir uma relação saudável com o consumo, evitando os problemas associados ao consumo sem planejamento.

Conforme Leoni (2018), a temática está recebendo cada vez mais atenção, embora ainda seja desconhecida por muitas pessoas e instituições. Opiniões divergentes existem em relação ao assunto, com perspectivas variando entre considerá-lo como a única solução para uma sociedade economicamente inclusiva e considerá-lo uma área de eficácia limitada e resultados difíceis de mensurar.

A autora também enfatiza que, para obter melhores resultados, é necessário investir esforços em três pilares, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Efetividade em relação aos três pilares da inserção da educação financeira

Primeiro pilar	é a educação em si, com o desenvolvimento e a aplicação de tecnologias adequadas a cada público, que levam em consideração suas necessidades, vulnerabilidades e estruturas sociais e psicológicas. Essas tecnologias, convertidas em iniciativas, tendem a promover um estado de consciência maior dos indivíduos, e promover, no longo prazo, uma mudança de comportamento social sobre o tema.
Segundo pilar	é da regulação promove a confiança necessária no sistema financeiro, por meio de regras claras, sólidas e transparentes. A promoção constante de um ambiente regulatório e outro regulatório seguro, que garanta a proteção dos indivíduos, gera confiança no sistema como um todo, tornando-o mais atraente aos olhos do investidos comum.
Terceiro pilar	é preciso que esse ambiente conte com uma supervisão eficiente e tempestiva, que puna condutas inadequadas e que se faça cumprir preceitos básicos de ética, garantindo assim o mercado mais sólido, eficiente e sistemicamente seguro.

Fonte: Elaborado a partir de Leoni (2018).

Leoni (2018) conclui que, ao estabelecer uma base sólida nesses três pilares, a educação financeira pode se tornar um meio pelo qual os indivíduos ampliarão sua capacidade de criar riqueza, contribuindo para o estabelecimento de bases sustentáveis de desenvolvimento a longo

prazo do país e garantindo que todos tenham o direito de participar plenamente da sociedade econômica.

De acordo com Silva (2004), é de suma importância promover conversas sobre as finanças familiares e realizar o planejamento das férias de forma colaborativa. É fundamental que todos os membros da família contribuam para economizar. Esse mesmo princípio deve ser aplicado ao adquirir um bem, como um imóvel ou um automóvel, onde a participação de todos os envolvidos é necessária. Dessa maneira, eles se sentirão valorizados ao construir algo juntos e também desenvolverão hábitos de poupança por meio do estabelecimento de metas. Para que se obtenha êxito nos investimentos é necessário definir objetivos bem claros, como para adquirir a casa própria, para juntar uma determinada quantia para eventuais emergências ou contratempos, para aposentadoria e previdência privada e todos seus sonhos de consumo. (SILVA, 2004, p. 71).

Conforme Barros (1967), em economias modernas, todas as transações econômicas são realizadas por meio da moeda. Essas transações envolvem tanto o dinheiro físico, como notas e moedas, quanto promessas e instrumentos financeiros que representam valor monetário. A moeda desempenha um papel central nas trocas comerciais e nas relações econômicas, funcionando como meio de pagamento, unidade de conta e reserva de valor. Dessa forma, as relações econômicas são mediadas pelo uso da moeda, seja ela em forma física ou representada digitalmente.

É extremamente necessário estar ciente de que o endividamento ou descontrole financeiro começa quando se gasta mais do que se ganha, ou quando se perde receita e, para completar o orçamento, recorre-se a estas armadilhas, e enquanto não for cortado o crédito, a situação fica cada vez mais complicada. (SILVA, 2004, p. 57).

Segundo Santos (2014), é essencial integrar a noção da importância e do valor do dinheiro em todas as etapas de formação das pessoas. Isso abrange desde as diferentes fases do desenvolvimento humano até os níveis de conhecimento adquiridos no seio familiar, no ambiente escolar, no local de trabalho, no meio acadêmico e nas relações de amizade. A compreensão do papel do dinheiro deve ser promovida de forma abrangente, contemplando diversos contextos e experiências de aprendizagem ao longo da vida. Dessa maneira, é possível fortalecer a consciência financeira e a capacidade de gerir recursos de forma responsável e sustentável.

Para Santos (2014), alcançar o sucesso, é essencial que as pessoas dominem a arte de utilizar o dinheiro de maneira proveitosa e enriquecedora. No sentido da produtividade, isso

implica realizar investimentos que proporcionem um aumento do conhecimento e uma progressão na carreira profissional. No contexto do enriquecimento, trata-se de acumular riqueza, isto é, obter retornos ou remunerações que superem o custo do capital investido na aquisição de conhecimento ao longo das várias fases do desenvolvimento humano.

Quando se resolve abrir os gatos e discuti-los, descobre-se que todos são importantes, e que sozinho, se não tiver disciplina fica difícil detectar por onde começar e enxugar, e muitas vezes você fica frustrado, interrompendo o processo. Mas não existe motivo para desistir, até porque a maior parte dos brasileiros não tem lá muita prática com estas coisas, o que precisa é ter ferramentas necessárias e mais simples possíveis. (SILVA, 2004, p. 55).

Conforme Machado (2021), a educação financeira desempenha um papel fundamental na vida familiar. Um dos equívocos comuns dos pais é evitar falar sobre dinheiro com os filhos. No entanto, é importante que os pais expliquem abertamente como o dinheiro é conquistado e quais são as prioridades da família. Quanto mais cedo os filhos compreenderem o esforço necessário para obter dinheiro e a importância da organização na administração do orçamento doméstico, mais rapidamente desenvolverão um senso de valor em relação ao dinheiro. Portanto, é essencial incluir a educação financeira como parte integral da educação familiar, permitindo que os filhos adquiram habilidades financeiras desde cedo, promovendo assim uma base sólida para suas futuras decisões financeiras.

São dois, os fatores de extrema importância para que você consiga atingir o sucesso na Gestão de suas Finanças pessoais. O “querer fazer”, pois o querer é único dificilmente se transforma em uma disposição prática efetiva na hora de melhor administrar o orçamento pessoal, e “motivação”, os resultados obtidos devem servir como motivação para alcançar seus objetivos, para que a continuidade do processo não seja interrompida” (SILVA, 2004, p. 60).

Por fim, de acordo com Santos (2014), o consumidor consciente tem o potencial de ser um agente de transformação na sociedade por meio de suas escolhas de consumo, ao buscar maximizar os impactos positivos e reduzir os negativos. Essa abordagem permite que o consumidor consciente promova mudanças positivas nas práticas de produção e nos padrões de consumo, incentivando empresas a adotarem políticas mais responsáveis.

2.3 DESENVOLVIMENTO DA VIDA EM RELAÇÃO À FINANÇAS

Santos (2014) destaca que as diferentes fases do conhecimento adquirido podem ser divididas em ensinamentos obtidos no convívio familiar, na escola, em cursos técnicos, na faculdade, no local de trabalho e por meio das redes virtuais de relacionamento. Aqueles que estabeleceram objetivos claros, planejaram suas ações e demonstraram disciplina em cada uma

dessas fases conseguiram acumular conhecimento suficiente para obter sucesso em seus empreendimentos acadêmicos e profissionais.

A qualidade do convívio com os pais e da educação recebida terá pesa na formação do futuro adulto, obviamente outros relacionamentos sociais também terão importância. Nada obstante, os posicionamentos dos pais em questões como estímulos, desejos, limites e comportamentos, desde a mais tenra idade, apontarão se o filho terá ou não equilíbrio financeiro na vida adulta. (MACHADO, 2021, p. 49).

No Quadro 4, Silva (2004) sugere algumas fases financeiras conforme a idade da criança:

Quadro 4 – Desenvolvimento da vida financeira infantil

Idade	Definição
3 a 4 anos	Pouco interesse pelas questões relacionadas ao dinheiro. Gostam de moedas e suas cores. As brincadeiras podem girar em torno de classificação por tamanho e cor.
5 anos	Distinguem moedas e começam a associar dinheiro e compra. Lições simples como brincar de lojinha ou ter cofrinho são bem-vindos.
6 anos	Distinguem moedas e reconhecem valor maior e menos. O dinheiro ainda é algo imediato. Não têm muita noção de poupar.
7 anos	Querem ganhar o próprio dinheiro, fazem pequenas compras. Momento para ter uma caderneta de poupança. Incentivos em procurar itens no supermercado são bem-vindos nessa fase.
8 anos	Algumas demonstram grande interesse pelo dinheiro, querem saber preço de tudo e conseguem guardar a mesada para comprar algum item de maior valor. Idade ideal para discutir sobre os desejos a serem realizados a partir do hábito de poupar.

Fonte: Adaptado de Stuart (2009).

De acordo com Machado (2021), o planejamento financeiro é descrito como um processo abrangente que envolve o gerenciamento do dinheiro com o objetivo de garantir a satisfação pessoal. Esse processo permite que a pessoa tenha controle sobre sua situação financeira, adotando medidas adequadas para atender suas necessidades e alcançar seus objetivos. Ao estabelecer um planejamento financeiro eficiente, a pessoa pode identificar suas fontes de renda, analisar seus gastos e despesas, além de definir prioridades e estabelecer metas realistas. Isso possibilita uma alocação adequada dos recursos, evitando desperdícios e promovendo uma maior eficiência no uso do dinheiro.

Educação financeira é o processo de desenvolvimento da capacidade integral do ser humano de viver bem física, emocional, intelectual, social e espiritualmente. Educação financeira não é apenas o conhecimento do mercado financeiro com seus jargões, produtos, taxas e riscos, mas esse conhecimento faz parte. É chegar a sabedoria de perceber que a riqueza só serve para vivos, e por mais rico que você seja, a riqueza material é temporária. (SILVA, 2004, p. 78).

Portanto, Machado (2021) finaliza que o planejamento financeiro é um processo essencial para garantir a satisfação pessoal, o controle das finanças e a conquista de objetivos.

Ele permite uma gestão eficiente do dinheiro, promovendo a estabilidade financeira, a segurança e a realização de sonhos. Ao adotar práticas de planejamento financeiro, as pessoas podem ter uma vida mais equilibrada e alcançar uma maior qualidade de vida.

2.4 GERENCIAMENTO DO ORÇAMENTO PESSOAL E FAMILIAR

Silva (2004) destaca que, a ausência de uma cultura generalizada de planejamento financeiro tem levado os brasileiros a não reconhecerem plenamente a relevância da administração pessoal de suas finanças como um meio seguro para alcançar estabilidade financeira a longo prazo. Em outras palavras, a falta de uma mentalidade voltada para o planejamento financeiro tem impedido muitos brasileiros de compreenderem adequadamente a importância de gerenciar suas finanças de forma eficaz, a fim de garantir uma vida financeira estável e duradoura.

Vivemos em épocas em que os produtos e serviços melhoram substancialmente a cada dia, como a tecnologia dos automóveis, dos telefones celulares, dos equipamentos de informática, com a intenção de fazê-lo consumir cada vez mais, tornando-o escravo do dinheiro, praticando este que é o maior dos erros; deve sim, escravizá-lo, ou seja, fazê-lo trabalhar para você. (SILVA, 2004, p. 55).

Conforme salientado por Santos (2014), a chave para o sucesso das pessoas reside na capacidade de realizar investimentos de forma produtiva e enriquecedora. No que diz respeito à produtividade, isso implica em realizar investimentos que resultem em um aumento do conhecimento adquirido. Já em relação ao enriquecimento, está relacionado à acumulação de riqueza, ou seja, obter retornos ou remunerações que excedam o custo do capital investido na aquisição de conhecimento em diferentes estágios do desenvolvimento humano.

“O primeiro grande passo para a boa administração de seu orçamento será enxergar suas receitas e suas despesas”. (SILVA, 2004. p. 61).

Silva (2004), apresenta um checklist para o planejamento do orçamento pessoal e familiar, com o objetivo de melhorar a gestão financeira. Este checklist ajuda a organizar as finanças de forma eficaz e abrange os seguintes aspectos:

- Reúna todos os comprovantes de pagamento de todas as contas, incluindo faturas de cartões de crédito e extratos bancários;
- Anote as receitas, como salário ou pró-labore, aluguel e outras rendas;
- Compare a valor das despesas com a receita do mês e verifique o saldo. Quando houver sobras, deve-se aplicar no mercado financeiro. Caso a conta esteja zerada, comece a

enxugar e controlar seus gastos de modo que venham garantir sobras para seus investimentos;

- Corte as despesas que são a gordura do seu orçamento;
- Economize nas contas que fazem parte do seu dia a dia;
- Renegocie e elimine as pequenas dívidas;
- Verifique a real necessidade de mais de um cartão de crédito;
- Verifique a necessidade de mais de uma conta bancária;
- Troque o cartão de crédito com anuidade mais cara por um outro mais em conta;
- Sempre que adquirir algum bem, pergunte-se: realmente preciso?
- Faça reuniões periódicas com seus filhos, conscientizando-os sobre a correta relação com o dinheiro;
- Não gaste mais do que ganha;
- Procure pagar todas suas dívidas, inclusive as do cheque especial, antes de entrar em novos financiamentos;
- Faça planejamentos para adquirir bens de alto valor, juntando o dinheiro antes e comprando depois;
- Jamais incorpore o limite do cheque especial em sua renda e não utilize para pagar débitos de outros financiamentos e;
- Procure pagar suas contas no vencimento.

Deve-se ter paciências e enxugar os gastos de uma maneira que não perca a motivação de continuar o trabalho de educação financeira, realizar ajustes paulatinamente, gastando menos, sem ser muito rígido, apenas se disciplinando, verificando a necessidade de realizar os gastos. (SILVA, 2004, p. 61).

Machado (2021) afirma ainda que cada família estabelece sua própria identidade e opera de acordo com um modelo próprio. A qualidade do relacionamento com os pais e a educação recebida desempenham um papel crucial na formação do futuro adulto. As atitudes e posicionamentos dos pais em relação ao dinheiro também exercem influência significativa nesse processo. É importante que os pais cultivem um ambiente propício para a educação financeira, onde possam transmitir conhecimentos sobre a gestão financeira, a importância da poupança, a responsabilidade nos gastos e o planejamento financeiro. Ao discutir abertamente sobre dinheiro, prioridades financeiras e tomar decisões financeiras conjuntas, os pais ajudam a moldar a consciência financeira dos filhos e a prepará-los para uma vida adulta financeiramente responsável.

2.5 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

Conforme o Ministério da Educação (2023), o programa de Educação Financeira nas Escolas tem como propósito capacitar professores da educação básica por meio de uma plataforma de ensino à distância especializada. O objetivo é promover a disseminação de conhecimentos sobre finanças nas escolas brasileiras, conforme estabelecido por meio do Acordo de Cooperação Técnica (ACT) entre a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Ministério da Educação (MEC).

Na Tabela 2, o Ministério da Educação define os objetivos que o programa da Educação Financeira nas Escolas poderá agregar na sociedade.

Tabela 2 – Objetivo que o programa Educação Financeira nas Escolas poderá agregar na sociedade

Objetivo 1	Desenvolvimento de projetos educacionais, incluindo pesquisas, produção de material didático, publicações;
Objetivo 2	Ensino de Educação Financeira nas escolas para crianças, adolescentes e adultos por meio de cursos EaD;
Objetivo 3	Apoio técnico (capacitação de instrutores);
Objetivo 4	Capacitação técnica em temas de mercados de capitais e inovação financeira;
Objetivo 5	Pesquisa com professores e alunos participantes das capacitações sobre o impacto das ações da educação financeira.

Fonte: MEC (2023).

De acordo com a pesquisa realizada pelo MEC, CVM e SEBRAE, em julho de 2021 foi lançado o Programa Educação Financeira nas Escolas. O principal objetivo desse programa é capacitar 500 mil professores em educação financeira ao longo de 3 anos, alcançando aproximadamente 25 milhões de alunos do ensino fundamental e médio. A iniciativa oferece suporte técnico e orientação pedagógica aos professores, abordando diversos temas, tais como poupança, consumo consciente, investimentos, proteção contra fraudes, sustentabilidade e empreendedorismo. A ênfase está em desenvolver hábitos e atitudes que promovam o bem-estar financeiro dos estudantes

Segundo o MEC e a CVM (2023), a integração da educação financeira de forma transversal é considerada um instrumento motivador tanto para alunos quanto para professores, proporcionando facilidades e benefícios. O uso do dinheiro é uma realidade constante na vida adulta, abrangendo áreas como lazer, alimentação, saúde, segurança e moradia. Portanto, é fundamental que as crianças aprendam desde cedo sobre a importância do dinheiro de maneira natural e com percepção, preparando-as para tomar decisões financeiras ao longo da vida.

Conforme o Banco Central (2023), a Educação Financeira nas escolas é uma prática obrigatória no currículo do ensino fundamental desde dezembro de 2017. No entanto, no ensino médio, ainda está em discussão devido à Base Nacional Comum Curricular. É importante

ressaltar que a Educação Financeira não é uma disciplina específica, mas sim um tema que se assemelha a outros temas transversais, como educação ambiental, sexual e para o trânsito.

Na Tabela 3 o Ministério da Educação define escopo do programa, nele foram listados os seguintes diversos pontos.

Tabela 3 – Escopo do programa - Educação Financeira nas escolas

Plataforma	Site com materiais para docentes; links das normas do MEC; regulamentação da formação de professores; e diversas publicações de parceiros sobre educação financeira e assuntos correlatos
E-learning	Curso online desenvolvido pelo SEBRAE para o programa de formação básica dos professores em educação financeira.
Rede de Excelência	Centro formado por um grupo de especialistas de diversas formações e de todas as regiões do país. O grupo terá finalidade consultiva para orientar o programa, pedagogicamente.
Prêmios	Serão disponibilizados certificados e prêmios para os professores que concluírem o programa de formação;
Redes Sociais	Haverá uma conta no Telegram para fomentar interação e compartilhamento de informações entre os professores que concluírem o curso. Será criada ainda uma conta no Tik Tok para promover e divulgar aos jovens as ações de educação financeira.
OBEF	A Olimpíada Brasileira de Educação Financeira desenvolvida pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) fará parte do escopo de ações previstas no presente Acordo para estimular a educação financeira entre os jovens;
Parcerias	Diversas instituições serão parceiras do programa de formação básica em educação financeira para professores dos ensinos fundamental e médio. Os principais parceiros são: ANBIMA; B3; PLANEJAR; SEBRAE; SICOOB.

Fonte: MEC (2023).

Portanto, para o MEC, a implementação da Educação Financeira nas escolas visa capacitar os estudantes desde cedo, preparando-os para enfrentar os desafios financeiros da vida adulta. Ao abordar esse tema de forma transversal, as escolas têm a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais para uma vida financeira saudável e promover uma consciência maior sobre o consumo e suas implicações.

Conforme a Banco Central (2023), relatório sobre um projeto piloto de educação financeira em escolas públicas brasileiras de ensino médio, realizado entre 2010 e 2011, apontou impactos positivos individuais que indicam benefícios para o desenvolvimento do país se o projeto for aplicado em larga escala. Os principais resultados foram:

- houve um aumento de 1% no nível de poupança dos jovens que participaram do programa;
- 21% a mais dos alunos passaram a fazer uma lista de gastos mensais;
- 4% a mais dos alunos passaram a negociar preços e formas de pagamento e

- a discussão sobre orçamento, planejamento financeiro e considerações sobre custos passaram a fazer parte das conversas familiares, graças às atividades educacionais que estimularam essas interações.

Esses resultados indicam que a educação financeira nas escolas pode ter um impacto positivo na capacidade dos jovens de gerenciar suas finanças de forma mais consciente e responsável. Isso sugere que a ampliação do programa em todo o país pode trazer benefícios significativos para o desenvolvimento financeiro e econômico do Brasil.

Conforme o CVM e MEC (2023), um dos desafios apontados pelos especialistas em educação financeira é a falta de uma cultura financeira na comunidade escolar. Os educadores enfrentam dificuldades em ensinar o tema aos alunos, pois muitas vezes também possuem dificuldades financeiras pessoais. A valorização e reconhecimento dos professores como cidadãos é fundamental para que eles se engajem e se sintam motivados a ensinar esse conteúdo.

Conforme o CVM (2023), as principais atribuições da CVM no Acordo de Cooperação Técnica incluem coordenar o programa de Educação Financeira nas Escolas, buscar patrocinadores, elaborar material educativo e desenvolver a plataforma digital, além de avaliar o impacto do programa e divulgar os resultados.

Por sua vez o MEC (2023), destaca que as principais atribuições do MEC no Acordo envolvem articular com os municípios para implementar o programa nas escolas, engajar os professores na temática da educação financeira e divulgar a plataforma e os eventos relacionados ao programa.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para Creswell (2010), os métodos de pesquisa envolvem as formas de coleta, de análise e de interpretação dos dados propostos pelo pesquisador. Nesse contexto, o presente capítulo abordará o percurso metodológico da pesquisa, fundamentais para a obtenção dos resultados.

O presente trabalho de conclusão de curso caracteriza-se como pesquisa aplicada e descritiva, com análise qualitativa dos dados obtidos, pois seu objetivo é promover a implantação do programa de Educação Financeira desenvolvido pela Cooperativa de Crédito Alto Vale do Itajaí - Sicoob Alto Vale em uma escola pública do Alto Vale do Itajaí.

Appolinário (2012) define que a pesquisa aplicada está voltada para o desenvolvimento de novos processos ou produtos orientados para as necessidades do mercado, com o propósito de resolver um problema concreto e imediato da sociedade.

A escolha por este tema se deve ao desejo de conhecer as dificuldades enfrentadas pelos jovens estudantes no que se refere à educação financeira e buscar alternativas para melhorar essa situação. A implantação de um programa de educação financeira na escola pode contribuir significativamente para a formação dos alunos, permitindo que eles desenvolvam habilidades para lidar com o dinheiro de forma consciente e responsável.

É importante ressaltar que a inserção dos assuntos abordados na escola teve como base a formulação que a Cooperativa de Crédito Alto Vale do Itajaí - Sicoob Alto Vale já vem desenvolvendo em outros ambientes escolares dos municípios do Alto Vale do Itajaí.

O trabalho buscou responder o seguinte problema de pesquisa: Qual é o conhecimento sobre a Educação Financeira que os alunos de uma escola pública possuem?

Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa através de formulários entregues aos estudantes da escola, que permitiu levantar os conhecimentos dos alunos sobre educação financeira e interpretar as dificuldades encontradas por eles. A análise dessas informações permitiu obter uma visão geral do nível de conhecimento dos estudantes sobre o assunto.

A pesquisa de campo ocorreu no dia 15 de setembro de 2023 em uma escola pública do Alto Vale do Itajaí. A Diretora da Escola acompanhou todo o processo junto a esta pesquisadora. Foram aplicados 74 questionários junto aos alunos do 3º. Ano do Ensino Médio. Do total de 74 questionários entregues, 74 foram considerados válidos para a análise. Todos os questionários atendiam aos requisitos da análise.

Os dados coletados foram tabulados e confeccionaram-se gráficos para ilustrar a análise dos resultados da pesquisa de campo.

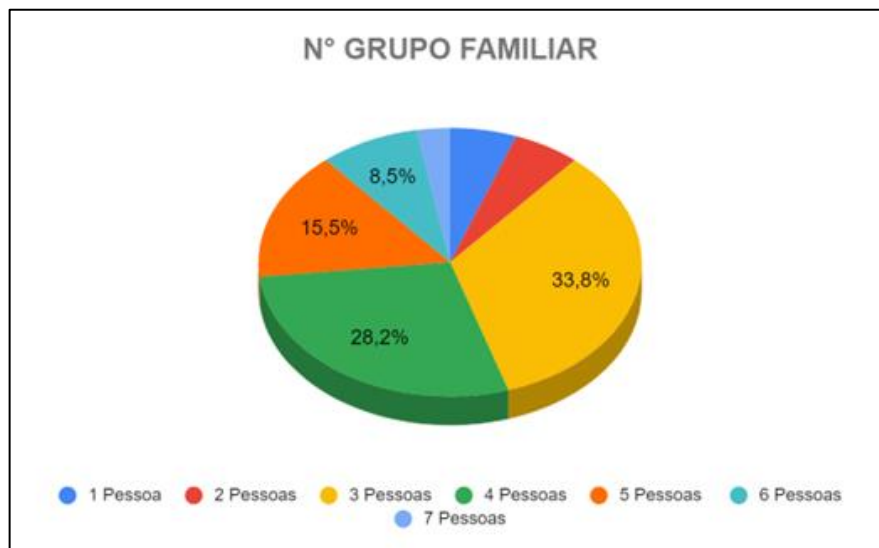
4. INTRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ALTO VALE DO ITAJAÍ

Em 15 de Setembro de 2023, foram aplicados um total de 74 questionários, o que corresponde a uma taxa de resposta de aproximadamente 58,40% em relação ao tamanho total da turma, que é composta por 104 alunos. Esses dados indicam que, na data em questão, cerca de 58,40% dos alunos da turma participaram da pesquisa, proporcionando uma amostra representativa, embora uma parcela dos alunos (cerca de 41,60%) não tenha participado da pesquisa por estarem ausentes do ambiente escolar.

4.1 LEVANTAMENTO DO GRUPO FAMILIAR

Com um total de 74 questionários aplicados, podemos observar a seguinte distribuição dos dados com base no número de pessoas nos grupos familiares de cada aluno, conforme ilustra o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Número de pessoas no grupo familiar



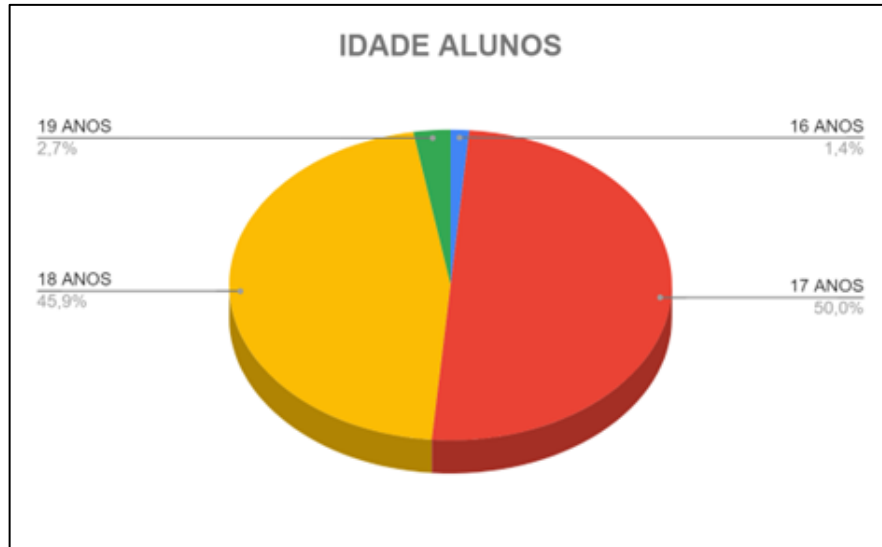
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A análise da idade dos alunos é relevante, pois a compreensão da educação financeira pode variar com a idade. Diferentes grupos etários podem ter necessidades e perspectivas distintas em relação à educação financeira.

4.2 FAIXA ETÁRIA DOS ESTUDANTES

Com base nos dados coletados, a idade dos alunos ficou caracterizada conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Idade dos alunos



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A maioria dos alunos tem 17 anos (37 alunos) e 18 anos (34 alunos), representando um total de 96,9% do grupo. As idades de 16 e 19 anos têm menor representatividade, com 1,4% e 2,7%, respectivamente.

Essas informações são importantes para compreender a composição etária do grupo e podem ser úteis para a análise da influência da idade na educação financeira.

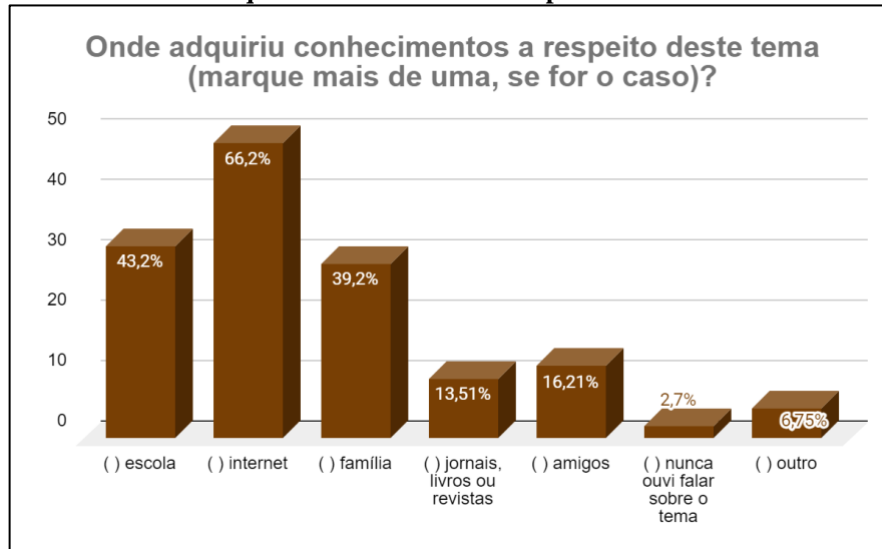
Quanto ao sexo dos entrevistados, com base nos dados obtidos a partir do questionário, o grupo apresenta uma ligeira predominância para o sexo masculino, que representa 52,7% dos alunos, enquanto o sexo feminino corresponde a 47,3%. Essa distribuição de gênero é relevante para a análise, pois pode ser considerada ao investigar como as respostas ao questionário sobre a introdução da educação financeira podem variar com base no gênero dos alunos.

4.3 CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Esses números revelam que a grande maioria dos participantes, aproximadamente 94,6%, afirmou conhecer ou já ter ouvido falar em Educação Financeira. Apenas uma pequena parcela, cerca de 5,4%, respondeu "Não". Essa informação é importante, pois indica o nível de

familiaridade dos participantes com o conceito de Educação Financeira e pode influenciar diretamente a abordagem e o conteúdo da educação financeira na escola do Alto Vale do Itajaí.

Gráfico 3 – Onde adquiriu conhecimentos a respeito deste tema?



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Com base nos dados fornecidos sobre onde os participantes adquiriram conhecimentos a respeito do tema de Educação Financeira, podemos fazer o seguinte resumo:

Questionados sobre de onde vieram os conhecimentos sobre educação financeira, os dados fornecem informações interessantes, condizentes com a idade dos participantes. A maioria deles obteve conhecimento sobre o tema por meio da internet (66,2%), seguida pela escola (43,2%) e pela influência da família (39,2%). Além disso, alguns participantes mencionaram a influência de amigos, livros ou revistas, ou outras fontes. É interessante notar que um pequeno número de participantes (2,7%) indicou que nunca ouviu falar sobre o tema. Essas informações são importantes para compreender de onde as pessoas estão obtendo informações sobre Educação Financeira e podem ser úteis para orientar esforços educacionais futuros.

4.4 A IMPORTÂNCIA DE APRENDER SOBRE O USO DO DINHEIRO

Com base nos dados fornecidos sobre a crença dos participantes na importância de aprender sobre o uso do dinheiro para suas vidas, podemos fazer o seguinte resumo:

Esses números indicam que todos os participantes (100%) acreditam que aprender sobre o uso do dinheiro é importante para suas vidas. Essa forte concordância sobre a importância da

educação financeira destaca a relevância desse tema para o grupo e sugere um alto grau de conscientização sobre a importância de gerenciar o dinheiro de forma eficaz em suas vidas.

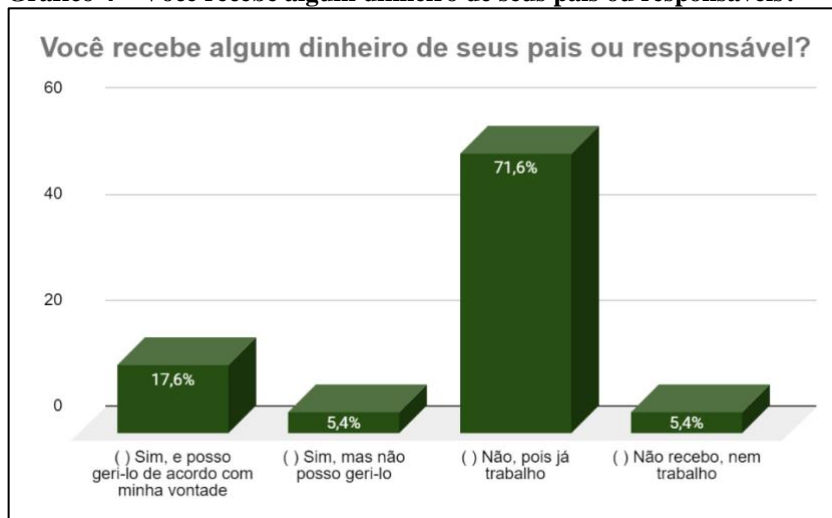
Da mesma forma, 100% dos participantes acredita que o ensino de Educação Financeira é importante em sua escola. Isso demonstra um consenso significativo entre os participantes sobre a importância do ensino de Educação Financeira na escola e destaca o interesse em adquirir conhecimentos financeiros em um ambiente educacional.

Com relação ao estímulo dos pais sobre educação financeira, a maioria dos participantes (71,6%) relatou que seus pais ou responsáveis tinham ou têm o costume de conversar sobre negócios ou dinheiro com eles. Por outro lado, 28,4% dos participantes responderam "Não", indicando que seus pais ou responsáveis não costumam ter essas conversas com eles. Essa informação é relevante para entender a influência e a exposição dos participantes a questões financeiras em casa.

4.5 SE RECEBEM DINHEIRO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

Os participantes foram questionados se recebem dinheiro de seus pais ou responsáveis e como podem gerenciá-lo. O Gráfico 4 ilustra os resultados.

Gráfico 4 – Você recebe algum dinheiro de seus pais ou responsáveis?



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

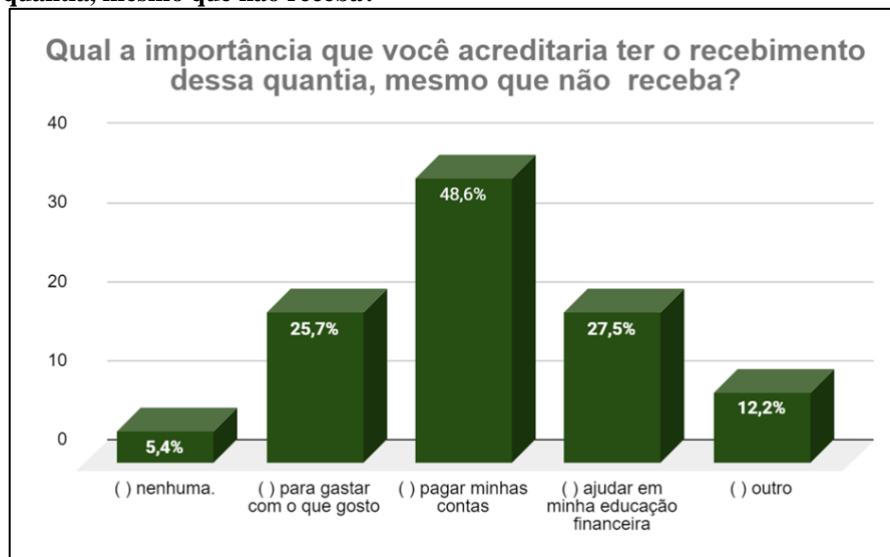
Esses números indicam que a maioria dos participantes (71,6%) não recebe dinheiro de seus pais ou responsáveis, pois já trabalham por conta própria. Um grupo menor (17,6%) recebe dinheiro e tem autonomia para gerenciá-lo, enquanto 5,4% recebem dinheiro, mas não têm autonomia. Além disso, 5,4% dos participantes não recebem dinheiro e também não trabalham.

Esses dados fornecem informações sobre a situação financeira e a independência dos participantes em relação ao dinheiro que recebem de seus pais ou responsáveis.

Tais informações representam de forma precisa a maneira como os alunos responderam ao questionário, demonstrando interesse ao assunto ali questionado.

Na sequência, os participantes foram questionados da importância do recebimento dessa quantia, mês que não a receba, conforme detalhado no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Qual a importância que você acreditaria ter o recebimento dessa quantia, mesmo que não receba?



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Esses números mostram que a maioria dos participantes (48,6%) acredita que receber uma quantia, mesmo que não a recebam, seria importante para pagar suas contas. Um grupo significativo (25,7%) considera importante para gastar com o que gosta, enquanto outros 25,7% acreditam que isso ajudaria em sua educação financeira. Além disso, alguns participantes mencionaram "Outro" como resposta, o que pode incluir várias razões pessoais não especificadas. Apenas um pequeno grupo (5,4%) indicou que não considera isso importante. Essas informações são relevantes para entender as prioridades financeiras e a percepção dos participantes sobre a importância do uso do dinheiro.

4.6 SOBRE O HÁBITO DE POUPAR DINHEIRO

Os dados fornecidos sobre se os pais ou responsáveis dos participantes costumam (ou costumavam) poupar dinheiro revelam que: a maioria dos participantes (78,3%) relatou que seus pais ou responsáveis costumam (ou costumavam) poupar dinheiro, indicando uma prática financeira positiva em seus lares; um grupo menor (12,2%), mas significativo, informou que

seus pais ou responsáveis não costumam poupar dinheiro; e alguns participantes (9,5%) não tinham conhecimento sobre a prática de poupar dinheiro por parte de seus pais ou responsáveis., conforme demonstrado no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Seus pais ou responsáveis costumam (costumavam) poupar dinheiro?

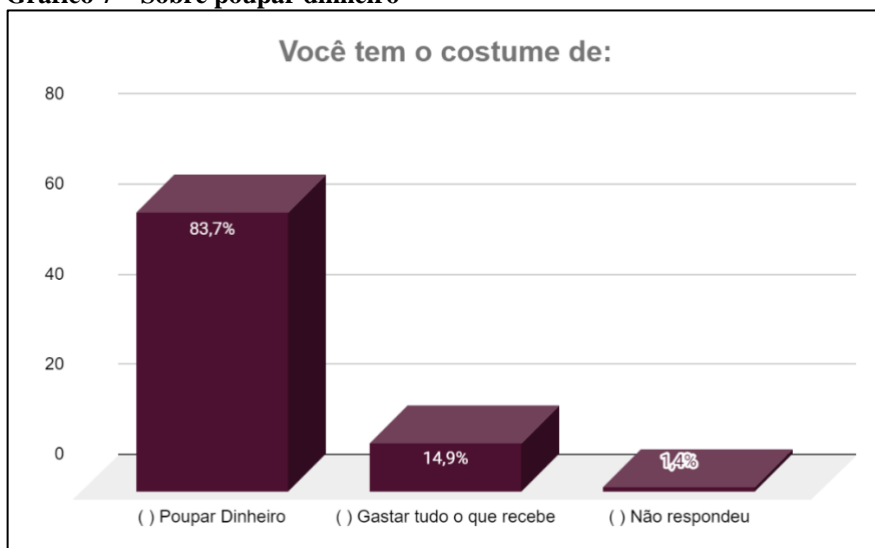


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Essa informação é relevante, pois destaca a influência das práticas financeiras dos pais ou responsáveis na educação financeira dos participantes e pode ser útil para compreender como essas práticas podem afetar o comportamento financeiro dos jovens.

No mesmo tema, os próprios entrevistados foram questionados como eles têm o hábito de poupar dinheiro, descrito nos Gráfico 7.

Gráfico 7 – Sobre poupar dinheiro



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A maioria dos participantes (83,7%) relatou ter o hábito de poupar dinheiro, enquanto um grupo menor (14,9%) indicou que gasta tudo o que recebe. Apenas um participante (1,4%) não respondeu à pergunta. Esses dados são fundamentais para compreender os hábitos financeiros dos participantes, o que pode ter implicações significativas na análise da preparação financeira e da importância da educação financeira no contexto escolar. Eles fornecem insights sobre como os jovens estão gerenciando seu dinheiro e podem influenciar as percepções sobre a necessidade de educação financeira na escola.

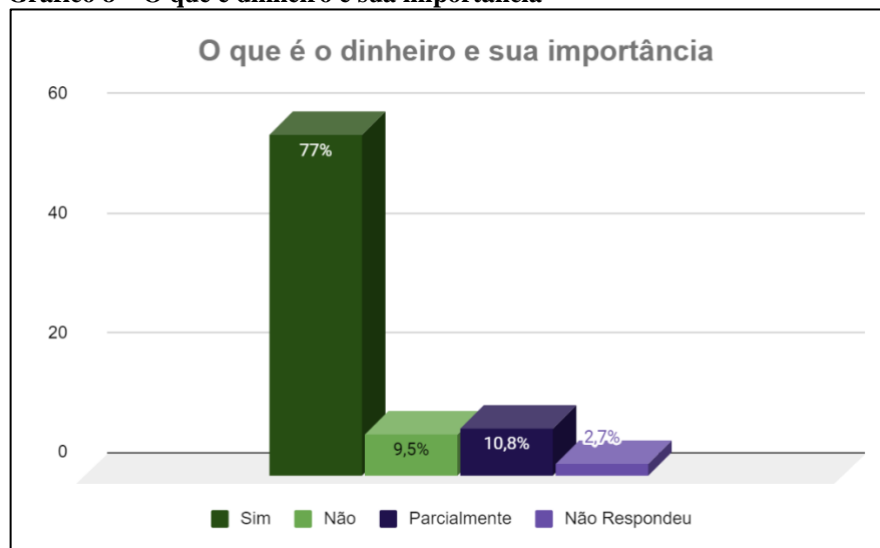
Os entrevistados também foram questionados sobre como investir seu dinheiro. A maioria dos participantes (58,1%) acredita que sabe como investir seu dinheiro, o que demonstra um nível de confiança em suas habilidades de investimento. No entanto, um grupo significativo (41,9%) respondeu "Não", indicando que não se sente confiante em sua capacidade de investir dinheiro.

Esses dados fornecem informações valiosas sobre a percepção dos participantes em relação ao seu conhecimento e confiança em investimentos financeiros. Isso pode ser relevante para a análise da necessidade de educação financeira e investimento na escola.

4.7 CONHECIMENTO COTIDIANO SOBRE DINHEIRO

Para avaliar o conhecimento cotidiano dos alunos sobre dinheiro, foram apresentados diversos temas, e as opções de resposta incluíram "sim", "não" e "parcialmente". Alguns alunos optaram por não responder a essas questões. O Gráfico 8 ilustra o tema.

Gráfico 8 – O que é dinheiro e sua importância



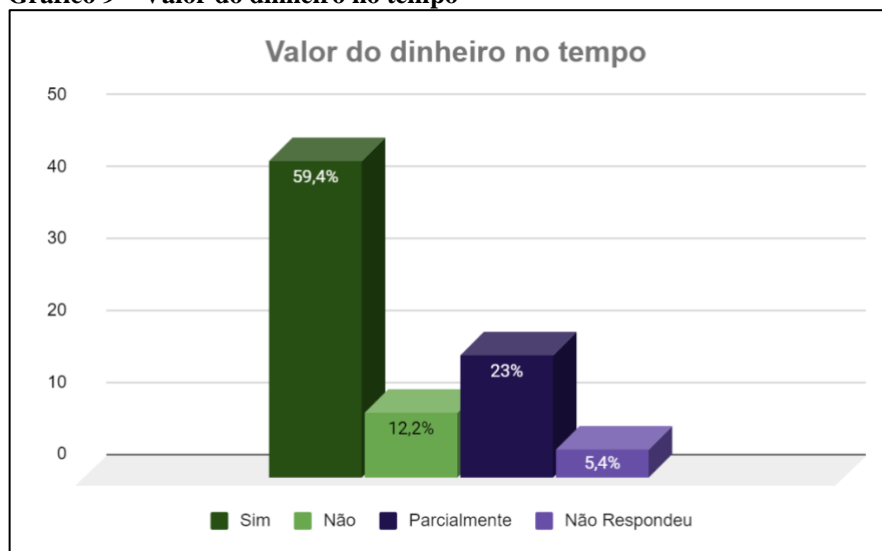
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A maioria dos participantes (77,0%) demonstra compreender o que é o dinheiro e sua importância. Apenas uma parcela minoritária respondeu negativamente (9,5%) ou parcialmente (10,8%), indicando que ainda há espaço para melhorias na compreensão desse tema. A baixa porcentagem de não respondentes (2,7%) sugere que a maioria dos participantes se envolveu na questão.

4.7.1 Sobre o valor do dinheiro no tempo

Neste tema, uma maioria significativa (59,5%) compreende o valor do dinheiro no tempo, o que é um sinal positivo. No entanto, ainda existe um número considerável de participantes que responderam "Não" (12,2%) ou "Parcialmente" (23,0%), indicando que a compreensão sobre esse tópico pode ser aprimorada. A baixa porcentagem de não respondentes (5,4%) sugere que a maioria dos participantes participou da questão, o que é importante para a análise da educação financeira. Esses resultados destacam a necessidade de fortalecer o entendimento do valor do dinheiro no tempo, conforme Gráfico 9.

Gráfico 9 – Valor do dinheiro no tempo



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

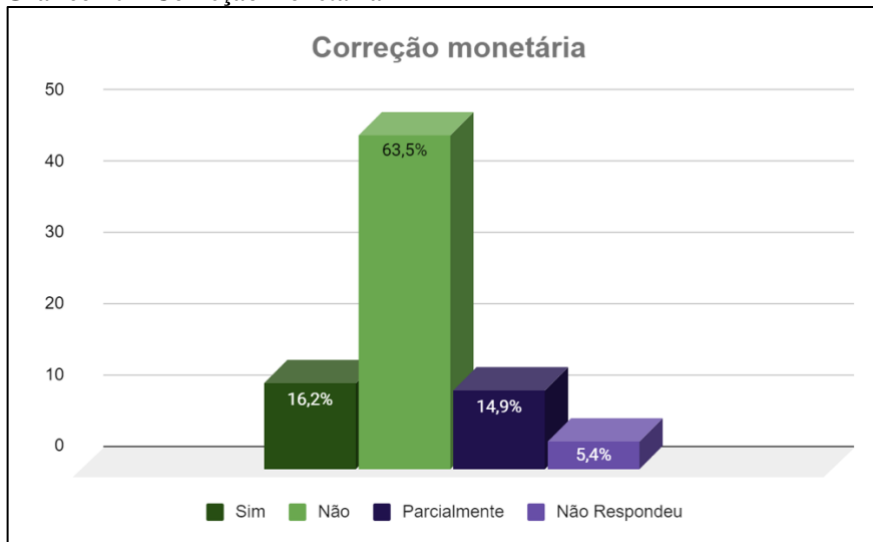
4.7.2 Sobre correção monetária e juros

Quando perguntados sobre correção monetária, a maioria dos participantes (63,5%) não compreende a temática. Um número menor de participantes respondeu positivamente (16,2%) ou parcialmente (14,9%). A baixa porcentagem de não respondentes (5,4%) sugere que a

maioria dos participantes se envolveu na questão, tornando esses resultados importantes para a análise da educação financeira.

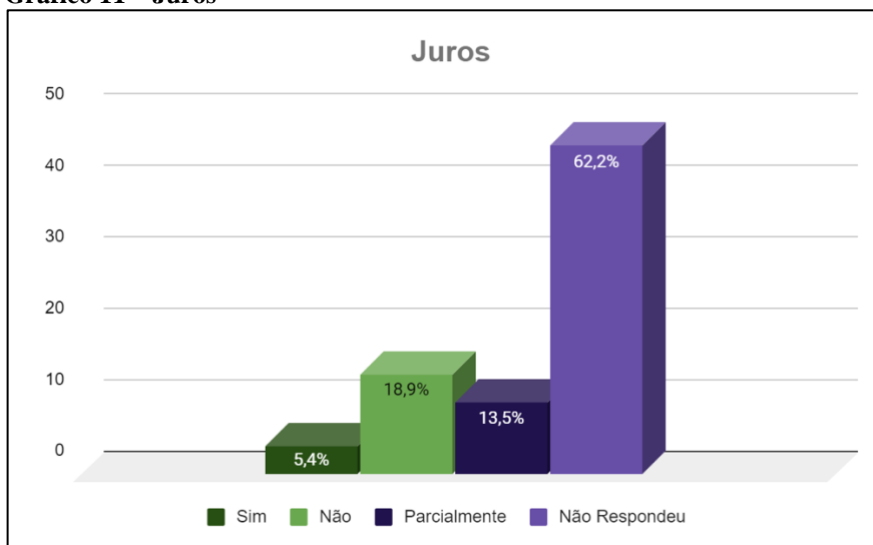
O mesmo acontece com o tema juros, onde a maioria dos participantes (62,2%) optou por não responder à questão. Uma parcela minoritária dos que responderam indicou compreensão completa (5,4%) ou compreensão parcial (13,5%). Isso sugere que o tópico de juros pode ser desafiador para os participantes e pode exigir mais atenção na educação financeira. A alta porcentagem de não respondentes também pode indicar uma possível falta de conhecimento sobre o assunto. Esses resultados enfatizam a importância de explicar e abordar o conceito de correção monetária e juros de alguma forma mais eficaz com o público jovem. Os Gráficos 10 e 11 ilustram esses achados da pesquisa.

Gráfico 10 – Correção monetária



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Gráfico 11 – Juros



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.7.3 Sobre receitas e obtenção de recursos

Quando perguntados sobre o tema receitas e obtenção de recursos, os resultados ficam distribuídos de forma mais equilibrada de entendimento. Cerca de 25,7% dos participantes afirmam compreender totalmente o assunto, enquanto uma parcela semelhante (25,7%) tem uma compreensão parcial. No entanto, 45,9% responderam "Não", indicando uma falta de compreensão sobre como as receitas e a obtenção de recursos funcionam. A baixa porcentagem de não respondentes (2,7%) sugere que a maioria dos participantes participou da questão, tornando esses resultados importantes para a análise da educação financeira. Esses dados, ilustrados no Gráfico 12, destacam a necessidade de esclarecer e ensinar os conceitos relacionados a receitas e obtenção de recursos.

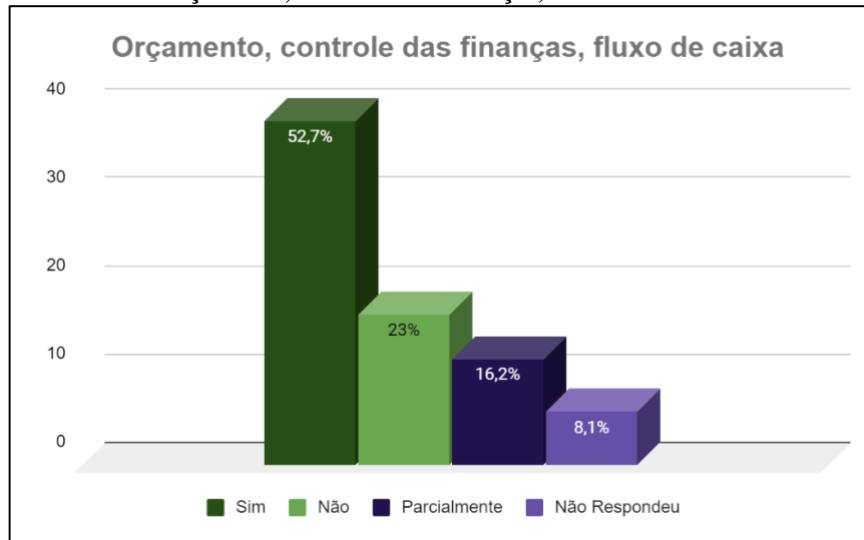
Gráfico 12 – Como são as receitas, obtenção de recursos



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.7.4 Sobre orçamento, controle das finanças e fluxo de caixa

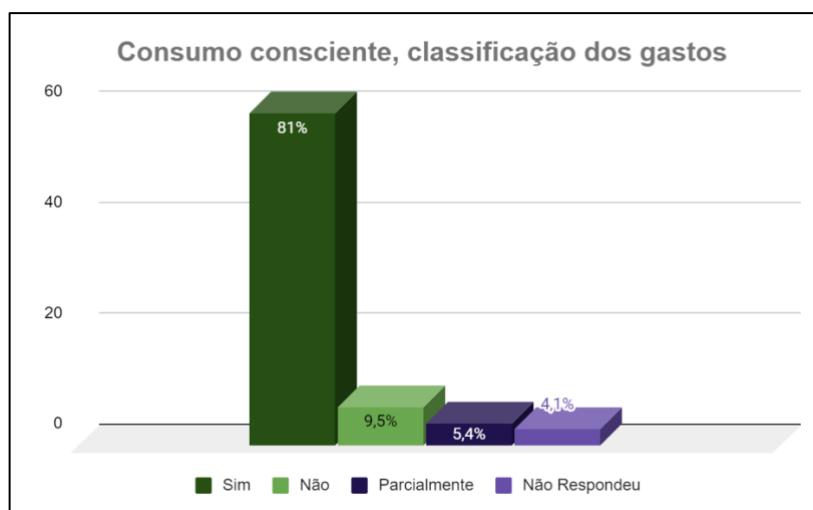
Neste tema, a maioria dos participantes (52,7%) afirma compreender conceitos relacionados a orçamento, controle das finanças e fluxo de caixa. No entanto, uma parcela significativa dos participantes respondeu "Não" (23,0%) ou "Parcialmente" (16,2%), indicando que ainda há espaço para melhorias na compreensão desses conceitos financeiros. A baixa porcentagem de não respondentes (8,1%) sugere que a maioria dos participantes participou da questão, tornando esses resultados importantes para a análise da educação financeira. Esses dados (Gráfico 13) destacam a necessidade de fortalecer o entendimento de conceitos relacionados ao orçamento e controle financeiro.

Gráfico 13 – Orçamento, controle das finanças, fluxo de caixa

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.7.5 Sobre consumo consciente e classificação dos gastos

O tema consumo consciente e classificação dos gastos demonstrou que a maioria dos participantes (81,1%) afirma compreender estes conceitos. Isso demonstra um nível positivo de entendimento sobre como gerenciar suas despesas de forma consciente. Apenas uma pequena parcela respondeu "Não" (9,5%) ou "Parcialmente" (5,4%), sugerindo que a maioria dos participantes tem uma compreensão sólida desse tópico. A baixa porcentagem de não respondentes (4,1%) indica que a maioria dos participantes se envolveu na questão. Esses resultados refletem uma compreensão saudável sobre a importância do consumo consciente e da classificação dos gastos (Gráfico 14)

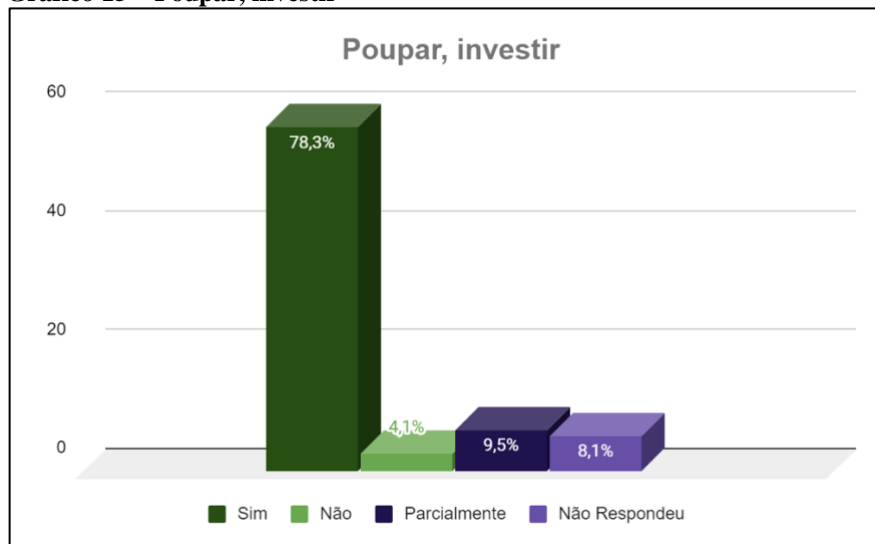
Gráfico 14 – Consumo consciente, classificação dos gastos

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.7.6 Sobre poupar e investir

Neste tema, a maioria esmagadora dos participantes (78,4%) afirma compreender a importância de poupar e investir. Isso demonstra um nível positivo de entendimento sobre a necessidade de economizar e investir dinheiro de forma eficaz. Apenas uma pequena parcela respondeu "Não" (4,1%) ou "Parcialmente" (9,5%), sugerindo que a maioria dos participantes tem uma compreensão sólida desses conceitos financeiros (Gráfico 15). A baixa porcentagem de não respondentes (8,1%) indica que a maioria dos participantes se envolveu na questão. Esses resultados destacam a importância da conscientização sobre a importância de poupar e investir para alcançar metas financeiras.

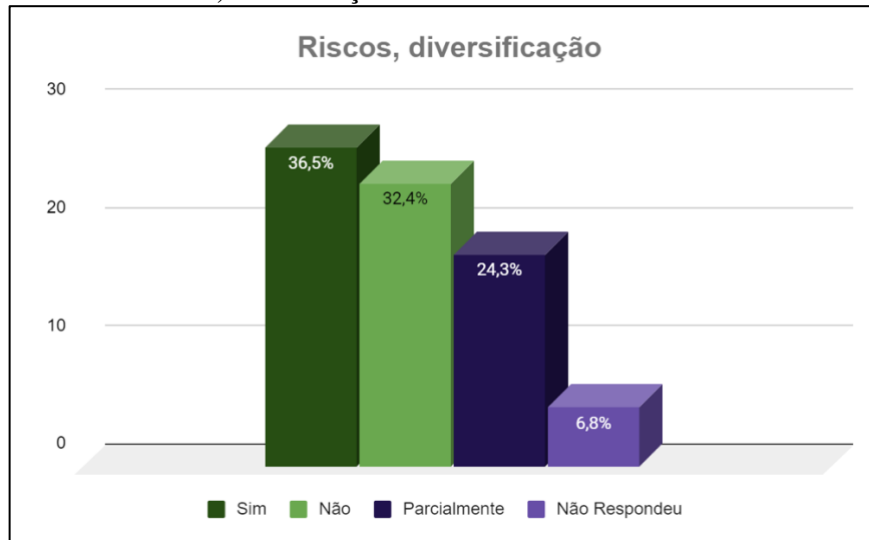
Gráfico 15 – Poupar, investir



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.7.7 Sobre risco e diversificação

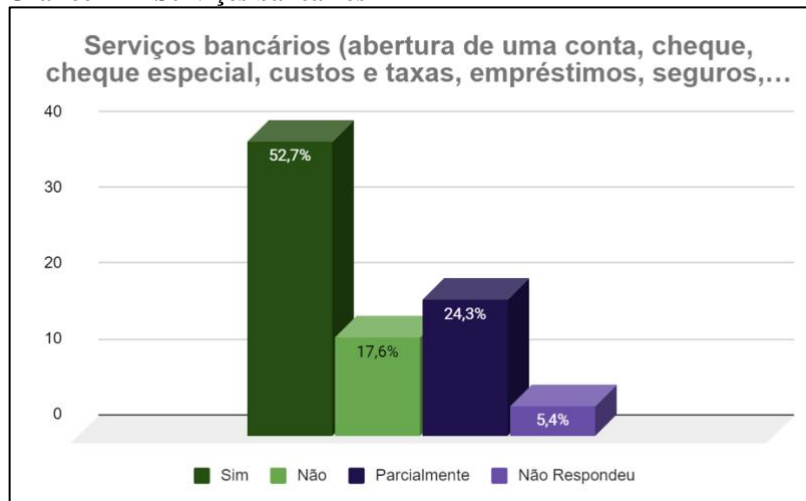
Neste tema, os resultados estão distribuídos de forma equilibrada. Cerca de 36,5% dos participantes afirmam compreender o conceito de risco e diversificação, enquanto uma parcela semelhante (32,4%) respondeu "Não". Outros 24,3% indicaram compreensão parcial (Gráfico 16). A baixa porcentagem de não respondentes (6,8%) sugere que a maioria dos participantes se envolveu na questão, tornando esses resultados importantes para a análise da educação financeira. Esses dados destacam a necessidade de esclarecer e ensinar os conceitos de risco e diversificação de forma mais acessível.

Gráfico 16 – Risco, diversificação

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.7.8 Sobre serviços bancários

No tema serviços bancários, a maioria dos participantes (52,7%) afirma compreender sobre seus conceitos e suas operações financeiras relacionadas, como abertura de conta, cheques, custos, taxas, empréstimos, seguros e previdência. Contudo, uma parcela significativa respondeu "Não" (17,6%) ou "Parcialmente" (24,3%), indicando que ainda há espaço para melhorias na compreensão desses serviços bancários. A baixa porcentagem de não respondentes (5,4%) sugere que a maioria dos participantes se envolveu na questão, tornando esses resultados importantes para a análise da educação financeira. Esses dados destacam a necessidade de fortalecer a compreensão dos serviços bancários e das operações financeiras (Gráfico 17).

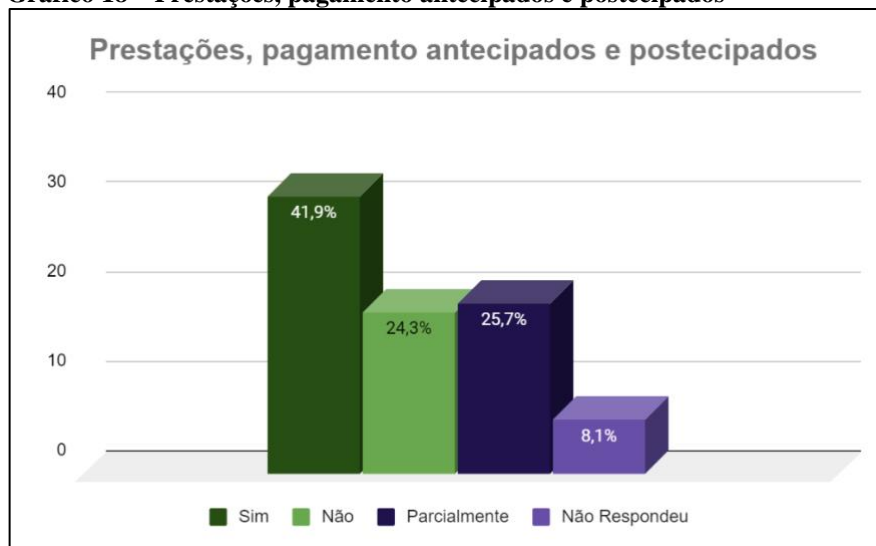
Gráfico 17 – Serviços bancários

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O mesmo acontece com o tema prestações, pagamentos antecipados e postecipados. Os resultados estão distribuídos de forma variada (Gráfico 18).

Cerca de 41,9% dos participantes afirmam compreender prestações, pagamentos antecipados e postecipados. No entanto, uma parcela significativa respondeu "Não" (24,3%) ou "Parcialmente" (25,7%), indicando que a compreensão desses conceitos financeiros é mista. A baixa porcentagem de não respondentes (8,1%) sugere que a maioria dos participantes se envolveu na questão, tornando esses resultados importantes para a análise da educação financeira. Esses dados destacam a necessidade de fornecer uma explicação mais detalhada sobre prestações e pagamentos antecipados e postecipados para aqueles que não compreendem totalmente esses conceitos.

Gráfico 18 – Prestações, pagamento antecipados e postecipados



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.7.9 Sobre impostos, taxas e sua importância

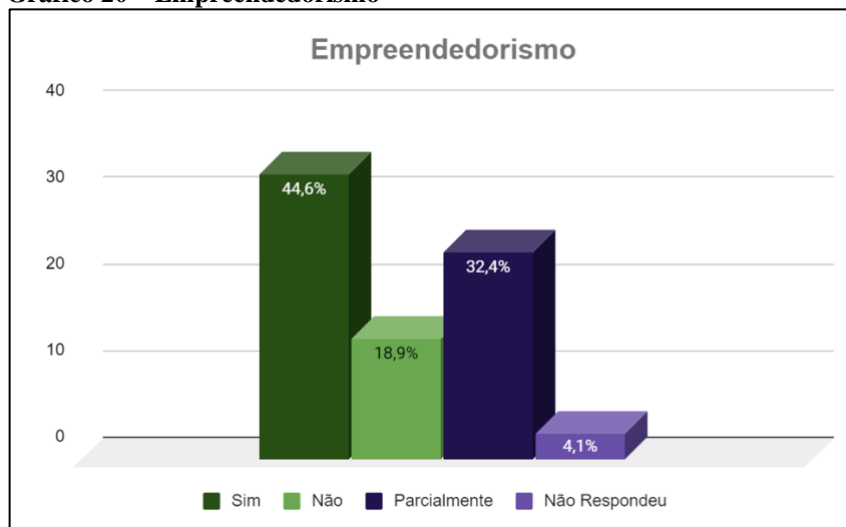
O tema em questão demonstra que a maioria dos participantes (59,5%) afirma compreender o que são impostos e taxas e sua importância. Todavia, uma parcela significativa respondeu "Não" (16,2%) ou "Parcialmente" (17,6%), indicando que a compreensão desses conceitos é mista. A baixa porcentagem de não respondentes (6,8%) sugere que a maioria dos participantes se envolveu na questão, tornando esses resultados importantes para a análise da educação financeira. Esses dados destacam a necessidade de fornecer uma explicação mais detalhada sobre impostos e taxas para aqueles que não compreendem totalmente esses conceitos, ilustrados no Gráfico 19.

Gráfico 19 – O que são impostos e taxas e sua importância

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.7.10 Sobre empreendedorismo

Sobre o tema empreendedorismo, os resultados estão distribuídos de forma variada. 44,6% dos participantes afirmam compreender o empreendedorismo, enquanto uma parcela menor respondeu "Não" (18,9%). Um número significativo de participantes respondeu "Parcialmente" (32,4%), indicando uma compreensão parcial. A baixa porcentagem de não respondentes (4,1%) sugere que a maioria dos participantes se envolveu na questão, tornando esses resultados importantes para a análise da educação financeira (Gráfico 20). Esses dados destacam a necessidade de fornecer informações e exemplos claros sobre empreendedorismo para melhorar a compreensão dos participantes.

Gráfico 20 – Empreendedorismo

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os participantes também foram questionados sobre o quê se seus pais ou responsáveis os ensinaram sobre o uso do dinheiro e o Quadro 5 apresenta algumas tendências e mensagens-chave identificadas.

Quadro 5 – O que seus pais ou responsáveis lhe ensinaram a respeito do uso do dinheiro? Se isso pudesse ser resumido em uma frase, qual seria?

O que seus pais ou responsáveis lhe ensinaram a respeito do uso do dinheiro? Se isso pudesse ser resumido em uma frase, qual seria?	
Poupança para o Futuro	Muitos participantes enfatizam a importância de economizar e guardar dinheiro para uso futuro. Isso sugere que a ideia de poupar para metas de longo prazo foi bem transmitida.
Equilíbrio entre Poupar e Investir	Alguns mencionam a necessidade de equilibrar a poupança com investimentos, indicando uma compreensão da importância de fazer o dinheiro trabalhar a seu favor.
Uso Responsável	Várias respostas destacam a responsabilidade no uso do dinheiro, como controlar os gastos e evitar gastos desnecessários.
Reservas Financeiras	A criação de uma reserva financeira é uma mensagem comum, indicando que muitos participantes aprenderam a importância de ter um fundo de emergência.
Gastar de Forma Consciente	Algumas respostas enfatizam a importância de gastar de forma consciente, adaptando os gastos à disponibilidade financeira.
Evitar o Exagero	Muitas respostas mencionam a importância de evitar gastos excessivos e não gastar mais do que se ganha.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Essas respostas refletem uma compreensão saudável dos princípios financeiros fundamentais, como economizar, investir, gastar com responsabilidade e criar reservas financeiras. Isso sugere que os pais ou responsáveis tiveram um impacto positivo na educação financeira desses participantes, transmitindo lições valiosas sobre o uso do dinheiro. Esses princípios podem ser a base para uma educação financeira mais abrangente na escola.

Por último, os estudantes foram convidados a deixarem seus comentários ou compartilhar o que julgavam importante sobre a temática educação financeira.

As informações e comentários compartilhados pelos participantes oferecem *insights* valiosos sobre a conscientização financeira e a necessidade de educação financeira nas escolas, os quais podem ser observados no Quadro 6.

Quadro 6 – Existe alguma informação ou comentário que você pense ser importante compartilhar?

Existe alguma informação ou comentário que você pense ser importante compartilhar?	
Desejo de Aprender	Muitos participantes expressaram um desejo genuíno de aprender mais sobre como aplicar seu dinheiro, investir e gerenciar suas finanças de forma eficaz.
Escassez do Ensino Financeiro	A percepção de que o ensino de educação financeira é escasso no campo social atual é uma preocupação comum. Isso destaca a necessidade de maior ênfase na inclusão da educação financeira no currículo escolar.
Ênfase na Poupança	A importância de poupar dinheiro para um futuro próspero é enfatizada por vários participantes.

Incentivo e Boa Sorte	Muitos participantes expressam apoio e desejam boa sorte no TCC, demonstrando a importância de incentivar os esforços acadêmicos.
Internet como Recurso	Alguns participantes mencionam a internet como uma fonte de informações sobre finanças, indicando a busca ativa por conhecimento financeiro.
Equilíbrio Financeiro	O equilíbrio financeiro é destacado como um princípio fundamental, incluindo evitar gastar mais do que se ganha.
Sugestões para a Escola	Vários participantes sugerem que a escola deveria investir mais em educação financeira e se importar mais com o estudo financeiro dos alunos.
Consequência da Falta de Educação Financeira	A observação de que as pessoas passam por dificuldades financeiras devido à falta de economia de dinheiro é um lembrete das implicações reais da falta de conhecimento financeiro.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Esses comentários refletem a conscientização crescente sobre a importância da educação financeira e a necessidade de mais recursos e esforços para abordar essa questão nas escolas e na sociedade em geral. Eles também destacam a vontade de aprender e melhorar a compreensão financeira entre os jovens

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A introdução da educação financeira nas escolas é um tema de extrema relevância, dada a importância do planejamento financeiro e da gestão responsável do dinheiro na vida dos indivíduos. Este trabalho teve como objetivo investigar o conhecimento dos alunos de uma escola pública do Alto Vale do Itajaí em relação à educação financeira e promover a implantação de um programa de educação financeira desenvolvido pela Cooperativa de Crédito Alto Vale do Itajaí - Sicoob Alto Vale na referida escola.

A pesquisa realizada revelou a necessidade de um maior foco na educação financeira nas escolas, uma vez que muitos alunos demonstraram interesse em aprender mais sobre como gerenciar seu dinheiro de forma consciente. Os resultados também destacaram a importância de abordar esse tema de maneira acessível e adaptada às diferentes realidades dos estudantes, levando em consideração as variações sociais, econômicas e culturais presentes na escola.

A educação financeira não se limita ao ambiente escolar; é uma prática cotidiana que deve ser incorporada nas famílias e em todos os momentos da vida. Portanto, a integração das famílias nesse processo é essencial para que as práticas aprendidas pelos alunos em sala de aula possam ser continuadas em casa.

Com a promoção da educação financeira, é possível contribuir para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes, capazes de fazer escolhas financeiras mais acertadas e resistir às pressões do consumo. Além disso, a educação financeira pode contribuir para a sustentabilidade econômica, a redução da inadimplência e a diminuição das desigualdades sociais.

A implantação do programa de educação financeira desenvolvido pela Cooperativa de Crédito Alto Vale do Itajaí - Sicoob Alto Vale na escola representou um passo importante na direção da formação de alunos mais preparados para enfrentar os desafios financeiros da vida moderna. Esse programa visou levantar o conhecimento prévio dos estudantes, interpretar as dificuldades encontradas, instruir os alunos sobre conceitos básicos de educação financeira, destacar a importância da inclusão desse tema no currículo escolar e proporcionar adaptações para a inclusão dos conceitos de educação financeira em suas rotinas diárias.

Portanto, a introdução da educação financeira nas escolas é um passo essencial para a formação de uma sociedade mais consciente e responsável financeiramente, capaz de contribuir para um futuro melhor para todos. O sucesso desse esforço dependerá da cooperação entre educadores, famílias e instituições financeiras, trabalhando juntos para capacitar a próxima geração de cidadãos financeiramente responsáveis. Os objetivos específicos delineados para a

implantação do programa de Educação Financeira em uma escola pública do Alto Vale do Itajaí foram estrategicamente formulados para atender às necessidades dos estudantes nesse contexto.

A investigação do conhecimento prévio sobre Educação Financeira revela uma base fundamental para adaptar o ensino às demandas específicas dos alunos. A interpretação das dificuldades encontradas pelos estudantes é crucial para identificar lacunas no entendimento financeiro e ajudar na tomada de decisões mais informadas.

5.1 SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

O trabalho aponta, ainda, sugestões para pesquisas futuras. Seria importante, também, realizar um estudo comparativo para avaliar a efetividade da introdução da educação financeira em escolas de diversas cidades no Alto Vale do Itajaí. O estudo poderia buscar levantar as diferenças socioeconômicas, culturais e estruturais entre as localidades. Além disso, investigar como as características específicas de cada cidade influenciam na receptividade dos alunos, pais e professores em relação aos programas de educação financeira.

Outra oportunidade de pesquisa futura, seria realizar um comparativo entre escolas públicas e particulares na região do Alto Vale do Itajaí, considerando recursos disponíveis, abordagens pedagógicas e engajamento dos alunos, obtendo uma visão do apoio oferecido nas escolas públicas e privadas sobre a temática educação financeira.

Além dessas sugestões, poderia ser realizado este trabalho com alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, para que no ano seguinte possa ser avaliada a evolução do conhecimento com uma nova pesquisa.

Por fim, outro ponto relevante seria promover este trabalho com os pais, facilitando o intercâmbio entre pai e filho no convívio familiar, estimulando a discussão e o aprendizado sobre educação financeira em casa.

REFERÊNCIAS

- APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Benefícios que a educação financeira desempenha**. Disponível em: <<https://www.edufinanceiranaescola.gov.br/como-esta-a-educacao-financeira-dos-jovens-brasileiros/>> Acesso em: 15 maio 2023.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Composição do Sistema Nacional Financeiro**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/composicao.asp?frame=1>> Acesso em: 15 mai. 2023.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Projeto piloto de educação financeira em escolas públicas brasileiras de ensino médio entre 2010 e 2011**. Disponível em: <<https://www.edufinanceiranaescola.gov.br/o-que-e-o-programa-educacao-financeira-nas-escolas-2/>> Acesso em: 15 maio 2023.
- COMISSAO DE VALORES MOBILIARIOS (CVM). **Objetivos que o programa educação financeira nas escolas poderá agregar na sociedade**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/composicao.asp?frame=1>> Acesso em: 15 mai. 2023.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed: Bookman, 2010.
- LAGIOIA, Umberlandia Cravo Teixeira. **Fundamento do mercado de capitais**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MACHADO, Celina. **Filhos, seu melhor investimento: criando filhos independentes financeiramente**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. *Ebook*.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Espoco do programa de educação financeira nas escolas**. Disponível em: <<https://www.edufinanceiranaescola.gov.br/como-esta-a-educacao-financeira-dos-jovens-brasileiros/>> Acesso em: 10 abril 2023.
- SANTOS, José Odalio dos. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático**. São Paulo Atlas 2014. *Ebook*
- SILVA, Eduardo D. **Gestão em finanças pessoais: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira**. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2004.

**ANEXO A – INSTRUMENTO DE PESQUISA
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS**

- 1) Idade: _____
- 2) Sexo: _____
- 3) Quantas pessoas fazem parte do seu grupo familiar? : _____

CONHECIMENTOS BÁSICOS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

- 4) Você conhece ou já ouviu falar em Educação Financeira?
 - a. Sim
 - b. Não

- 5) Onde adquiriu conhecimentos a respeito deste tema (marque mais de uma, se for o caso)?
 - a. escola
 - b. internet
 - c. família
 - d. jornais, livros ou revistas
 - e. amigos
 - f. nunca ouvi falar sobre o tema
 - g. outro:

- 6) Você acredita que aprender sobre o uso do dinheiro é importante para sua vida?
 - a. Sim
 - b. Não

- 7) O que seus pais ou responsáveis lhe ensinaram a respeito do uso do dinheiro? Se isso pudesse ser resumido em uma frase, qual seria?

FONTE DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA

- 8) Você acredita ser importante o ensino de educação financeira em sua escola?
 - a. sim
 - b. não

- 9) Seus pais ou responsáveis têm (tinham) o costume de conversar sobre negócios ou dinheiro com você?
 - a. sim
 - b. não

HÁBITOS FINANCEIROS

- 10) Você recebe algum dinheiro de seus pais ou responsável?
 - a. Sim, e posso geri-lo de acordo com minha vontade
 - b. Sim, mas não posso geri-lo
 - c. Não, pois já trabalho
 - d. Não recebo, nem trabalho

- 11) Qual a importância que você acreditaria ter o recebimento dessa quantia, mesmo que não receba?
- nenhuma.
 - para gastar com o que gosto
 - pagar minhas contas
 - ajudar em minha educação financeira
 - outro: _
- 12) Seus pais ou responsáveis costumam (costumavam) poupar dinheiro?
- sim
 - não
 - não sei
- 13) Você tem o costume de:
- Poupar Dinheiro
 - Gastar tudo o que recebe

CONHECIMENTO COTIDIANO SOBRE DINHEIRO

- 14) Você acredita ter conhecimento em algum destes temas?

Temas	Sim	Não	Parcialmente
O que é o dinheiro e sua importância			
Valor do dinheiro no tempo			
Correção monetária			
Juros			
Como são as receitas, obtenção de recursos			
Orçamento, controle das finanças, fluxo de caixa			
Consumo consciente, classificação dos gastos			
Poupar, investir			
Risco, diversificação			
Serviços bancários (abertura de uma conta, cheque, cheque especial, custos e taxas, empréstimos, seguros, previdência)			
Prestações, pagamentos antecipados e postecipados			
O que são impostos e taxas e sua importância			
Empreendedorismo			

- 15) Você acredita que sabe como investir seu dinheiro?
- sim
 - não

OPINIÃO DO ALUNO

- 16) Existe alguma informação ou comentário que você pense ser importante compartilhar?